

CONSTRUÇÃO DE CORDEL SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL-EIP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Samara dos Santos Araújo¹
Kyra Kadma Silva Fernandes de Medeiros²
Rafaela Gomes da Silva³
Mayhara Myrna Bezerril Freire de Lima Galvão⁴
Egmar Longo⁵
José Jailson de Almeida Júnior⁶

¹ Discente do Curso de Nutrição, FACISA/UFRN, aluna bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade de Santa Cruz-RN, <amandasamara297@gmail.com>.

² Discente do Curso de Psicologia, FACISA/UFRN, aluna bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade de Santa Cruz-RN, <kyra_kadma@hotmail.com>.

³ Discente do Curso de Psicologia, FACISA/UFRN, aluna bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade de Santa Cruz-RN, <rafaela97gomes@gmail.com>.

⁴ Enfermeira e coordenadora da Atenção Primária em Saúde (APS) de Santa Cruz-RN, preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade de Santa Cruz-RN, <mayharamyrna@hotmail.com>.

⁵ Fisioterapeuta, PhD em Health of Children, Professora da UFRN e tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade de Santa Cruz-RN <egmarlongo@gmail.com>.

⁶ Enfermeiro, Doutor em Educação, Professor da UFRN e tutor do PET-Saúde Interprofissionalidade de Santa Cruz-RN, <jailsonjrn@gmail.com>

Área de Interesse: educação, formação e treinamento em saúde.

RESUMO

Este relato de experiência trata-se de uma narrativa acerca do planejamento e construção de um cordel, a partir da temática da Educação Interprofissional. Essa produção partiu da proposta de atividade do grupo de Apoio Matricial do PET-Saúde Interprofissionalidade, realizado no município de Santa Cruz-RN, a fim de resgatar os conceitos e vivências acessados durante esse programa de trabalho para a saúde. Nesse sentido, foi elaborado um roteiro de produção para o cordel que contemplasse objetivamente a história e conceito da EIP, as competências colaborativas propostas por essa metodologia e as experiências vivenciadas nos dispositivos de saúde nos quais o grupo PET-Saúde se inseriu. Compreende-se que a utilização de ferramentas alternativas como o Cordel são importantes para a construção e compartilhamento do conhecimento com a comunidade. Além disso, dado o caráter recente da proposta da educação interprofissional e as dificuldades de implantar esse modelo no processo de formação e atuação profissional, é imprescindível que se produza materiais e recursos que tratem dessa temática.

Palavras-Chave: Educação Interprofissional. Cordel. PET-Saúde Interprofissionalidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) orienta o trabalho em equipe e o fazer profissional no âmbito da Saúde, o que representa uma mudança na formação e na compreensão da atuação em equipe. Nesses termos, a EIP contribui para uma atuação mais integrada, e almeja a interdependência e a não fragmentação das áreas (PEDUZZI, et. al, 2013). Esse modelo baseia-se em competências que se relacionam e apontam para um trabalho mais engajado, como: o trabalho em equipe, a comunicação, a mediação de conflitos e a clareza e papéis. Dessa forma, a atuação interprofissional se aproxima de um trabalho mais horizontal, com a introdução de práticas colaborativas a fim de promover o cuidado em saúde de maneira mais integral (COSTA, 2018).

Nessa perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) consiste em uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS) que pretende qualificar o trabalho dos profissionais junto aos estudantes de graduação, tendo como um dos seus princípios a Educação pelo Trabalho para a Saúde. Essa ferramenta, por sua vez, possibilita o fortalecimento das ações de ensino - serviço - comunidade com práticas que envolvem a pesquisa, a extensão, o ensino, além da participação social (BRASIL, 2010).

O PET-Saúde Interprofissionalidade é uma iniciativa do MS que contempla o município de Santa Cruz/RN por meio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), envolvendo os serviços de saúde da referida cidade. Sendo assim, esse projeto é composto por professores/tutores e graduandos dos cursos de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem, além dos profissionais junto aos seus serviços, sendo eles: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), Unidade Básica de Saúde (UBS) e a V Regional de Saúde (V - URSAP). O projeto conta com dois anos de trabalho e estudos buscando essa articulação contínua entre serviço - universidade, tendo seu início no ano de 2019, e se estendendo até abril de 2021. Portanto, ainda nos encontramos em atuação.

O MS estabelece que a Educação em Saúde é uma metodologia educativa que se dá por meio da elaboração de conhecimentos em saúde intencionando a adaptação dos conteúdos pela população. Esse modelo possui três partes essenciais para a sua prática: os profissionais de saúde, os gestores e a população. Assim, por fazer parte de uma ordem política pedagógica, necessita da formação de um pensar mais analítico que proporcione ponderações acerca do processo do cuidado em saúde gerando autonomia ao indivíduo, família e comunidade, através de estratégias lúdicas que auxiliem a sociedade. Porém, apesar da designação empregada pelo MS, que diz prever a interação íntegra entre as partes, há uma distância entre a teoria e o que se observa na prática (FALKENBERG et al, 2014).

Além disso, a reorientação da formação profissional em saúde está em um momento histórico de mudanças, a fim de fortalecer o sistema de saúde, e tem como base os princípios da EIP. E como a própria definição de EIP deixa pressuposto, essa essência de integralidade que a Educação Interprofissional defende é de suma importância para a Educação em Saúde efetiva (FREIRE FILHO et al., 2019).

A partir da importância de difundir e construir conhecimento sobre a educação interprofissional, surgiu, dentro do grupo de Apoio Matricial do Pet-Saúde Interprofissionalidade realizado em Santa Cruz-RN, a proposta de atividade que reúne os conceitos e experiências vivenciadas ao longo do programa pela educação para a saúde em

questão. Nesse sentido, a ideia consistiu em resgatar essas informações e experiências através da produção de um cordel.

De acordo com Velôso et al. (2019), os métodos de ensino em saúde, como o cordel, fazem parte de recursos de aprendizagem e reaprendizagem, e têm como um dos seus objetivos promover intervenções que contribuam na condição de cidadão, na independência do cuidado dos indivíduos, nos grupos sociais, bem como no desempenho do controle social. Essas técnicas são voltadas para o diálogo, participação, inovação e sustentadas na individualidade de cada pessoa. Compreende-se, nesse sentido, que esses métodos podem intervir positivamente no dia-a-dia das pessoas.

Além disso, são necessários espaços como esses em que se é possível evidenciar os desejos e necessidades no que se refere ao acesso ao conhecimento, discernimento, evolução pessoal, aptidões interdependentes, entre outros (VELÔSO et. al, 2019). Esses aspectos corroboram na decisão de escolha do cordel como um método lúdico de construção de conhecimento acessível para profissionais e comunidade em geral. Outro ponto de destaque, é que essa ferramenta faz parte da cultura nordestina e por isso tem uma ampla disseminação, além de contribuir para a manutenção da cultura popular.

Em suma, o objetivo do trabalho consistiu em relatar a construção de um cordel acerca da Educação Interprofissional (EIP), a partir da literatura acessada e das experiências no PET-Saúde/Interprofissionalidade.

METODOLOGIA

Para a construção do cordel, foi elaborado, inicialmente, um roteiro com os principais pontos que seriam abordados nos versos do Cordel:

- História e conceitos que envolvem a EIP
- Competências Colaborativas da EIP
- Experiências vivenciadas nos serviços de saúde pelo grupo PET
- Encerramento

Para a construção desse conteúdo foram utilizados principalmente estudos teóricos acerca da temática da Educação Interprofissional e as observações registradas a partir das experiências vivenciadas no PET-Saúde/Interprofissionalidade. Essas experiências se referem à observações participantes nos serviços de saúde da cidade de Santa Cruz-RN, participação em visitas domiciliares realizadas pelos profissionais, e entrevistas com esses profissionais.

Para a produção do design do cordel, utilizou-se a ferramenta *Canva*, na qual se buscou articular imagens que se relacionassem à temática e tornar a produção o mais dinâmica possível.

O cordel foi apresentado, inicialmente, ao grupo Apoio Matricial do PET-Saúde/Interprofissionalidade de Santa Cruz-RN, e, em seguida, foi compartilhado com os demais grupos. A forma de apresentação se deu através de vídeo, produzido com as imagens do cordel e cantado no violão com a melodia da música “Ai que saudade d’ocê” composta por Vital Farias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cordel produzido foi intitulado como “Cordel Interprofissionalizado” e é constituído por 32 estrofes, cada qual com 4 versos. É possível dividi-lo em 4 momentos: história/conceituação da EIP; competências colaborativas (propostas por essa metodologia); experiências vivenciadas nos serviços de saúde na cidade de Santa Cruz-RN; e encerramento.

História/conceituação da EIP

A abertura do cordel se dá a partir de alguns aspectos da história da Educação Interprofissional (ver Figura 1). No final da década de 1980, passou a ser difundido que o princípio das discussões sobre a EIP ocorreu através da Organização Mundial da Saúde (OMS), entretanto, no Reino Unido, na década de 60, esse debate já havia sido iniciado (REEVES, 2008).

Desde então têm sido abordados e revistos aspectos da formação profissional em saúde, como a redução de práticas profissionais duplicadas, minimização de erros, a satisfação dos usuários, assim como sua proteção, entre outros (COSTA, PEDUZZI, FILHO & SILVA, 2018). Ainda, estes autores apontam que o conceito de Educação Interprofissional é trazido como a base teórica e metodológica que orienta a formação de profissionais, de forma que seja desempenhado um trabalho em equipe bem sucedido. Objetiva, nesse sentido, a busca pela concretização de práticas colaborativas no contexto das ações em saúde.

O conceito mais reconhecido para a Educação Interprofissional trata-se do utilizado pelo Centro de Promoção da Educação Interprofissional (CAIPE), que define que “a educação interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados” (CAIPE, 2002, p. 2). É nesse sentido que se compreende a máxima “Aprender juntos para trabalhar juntos através das práticas colaborativas em Saúde” como lema da Educação Interprofissional.

Ademais, neste cordel dá-se ênfase à diferença entre Interprofissionalidade e Multiprofissionalidade, com o destaque que o segundo se refere à uma interação limitada entre áreas de conhecimento e atuação independentes que, apesar de compartilharem objetivos comuns, trabalham de forma paralela. A interprofissionalidade, por sua vez, implica em uma maior interação e interdependência entre as áreas e é marcada pela colaboração (COSTA, PEDUZZI, FILHO & SILVA, 2018).





Figura 1 – História e Conceitualização da EIP

Competências Colaborativas

Na educação interprofissional compreende-se que é necessário o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação interprofissional em equipe (ver Figura 2). Não há um consenso sobre quais e quantas competências são essas, e, nesse cordel, foram apresentadas algumas estudadas ao longo da formação ofertada no PET-Saúde/Interprofissionalidade. Nesse sentido, apresentaram-se as seguintes competências que se relacionam entre si: Clareza de Papeis, Trabalho em Equipe, Liderança, Comunicação, e Mediação de Conflitos.

A clareza de papéis se refere ao conhecimento dos profissionais acerca da própria atuação dentro da equipe, e, principalmente, sobre qual o papel dos outros profissionais com os quais trabalham. Essa competência contribui para que sejam estabelecidos objetivos comuns na atuação para a promoção de saúde integral dos pacientes (BATISTA e PEDUZZI, 2018).

O trabalho em equipe, por sua vez, diz respeito à integração das áreas e especialidades para garantir a integralidade do cuidado. Essa integralização depende do reconhecimento dos papéis que cada profissional exerce dentro da equipe, o que contribui para a compreensão das fronteiras e sobreposições entre as áreas (PEDUZZI et. al, 2016).

A liderança consiste na capacidade de influenciar legitimamente outras pessoas em torno de objetivos bem definidos, se constituindo não como uma posição, mas ação. Além disso, se refere à manutenção do engajamento das pessoas no que se refere à execução de atividades para alcançar os objetivos comuns. Em suma, a liderança é uma relação entre pessoas que se constrói cotidianamente de forma coletiva (BERGUE, 2019).

No que concerne à competência comunicação, diz respeito à maneira pela qual os atores envolvidos se relacionam e interagem. É necessário que essa comunicação seja assertiva e responsável, que esteja apoiada na abordagem em equipe e que tenha como foco o cuidado integral em saúde (IPEC, 2016). Além disso, a comunicação interprofissional contribui para a clareza de papéis entre os profissionais, bem como para o trabalho em equipe como um todo e demais competências.

Por fim, no que se refere à mediação de conflitos, consiste na relação estabelecida entre as partes envolvidas, a fim de proporcionar a tomada das decisões de forma democrática (PARISI, 2016), e, dessa maneira, resolver ou evitar possíveis contradições que se apresentam entre os profissionais.

Além disso, o cordel apresenta a educação popular e a atenção centrada no paciente. A primeira se refere a uma metodologia de educação com foco na valorização dos saberes populares (VASCONCELOS, VASCONCELOS & SILVA, 2015); e a segunda consiste no aspecto necessário para o trabalho interprofissional/colaborativo: centrar a atenção à saúde no paciente e nas suas necessidades para promover a integralidade do cuidado (JOHANNESSEN, 2019).



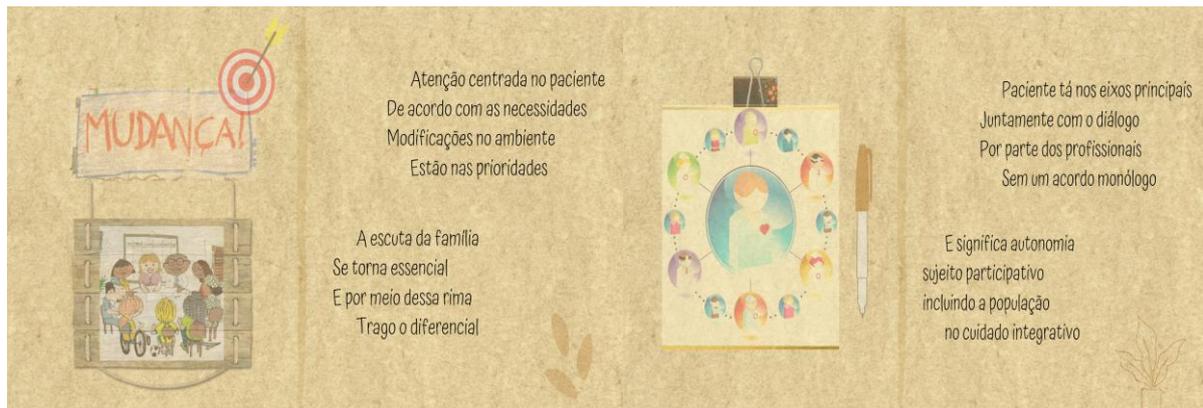


Figura 2 – Competências Colaborativas

Experiências vivenciadas nos serviços de saúde na cidade de Santa Cruz-RN

O cordel avança para as experiências que o grupo o PET vivenciou durante o período compreendido entre o último semestre de 2019 e primeiro bimestre de 2020 (ver Figura 3). Essas experiências consistiram principalmente na inserção nos serviços Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleo de Apoio à Família (NASF) e Centro Especializado em Reabilitação (CER).

Durante essas experiências foi possível articular as leituras realizadas com a prática dos profissionais observada. Além disso, também foram percebidas as dinâmicas desses dispositivos de saúde, que evidenciam as dificuldades diárias que enfrentam, principalmente no que se refere à grande quantidade de demanda que surge.

Ademais, aponta-se no cordel que foram realizadas visitas domiciliares à casa de pessoas da comunidade com os profissionais de saúde, e também que foram realizadas entrevistas com esses profissionais. Essas entrevistas fizeram parte de atividades sobre as competências colaborativas da interprofissionalidade, mais especificamente sobre a clareza de papéis entre esses profissionais.

Ainda, discute-se que as dificuldades enfrentadas situam-se nos níveis micro, meso e macro da Educação Interprofissional. A dimensão micro refere-se às relações interpessoais e interprofissionais não só no processo de formação, mas também durante a atuação profissional. Já a dimensão meso se refere, sucintamente, às estruturas curriculares dos cursos, o que inclui a metodologia de ensino utilizada. E a dimensão macro consiste nas políticas de saúde e de educação que dão suporte à formação e a atuação profissional em saúde (BRASIL, 2017).

Por fim, a Educação Interprofissional tem-se inserido nos espaços à passos lentos, e tem sido bem difundido principalmente através de programas como o PET-Saúde Interprofissionalidade. Nesse sentido, é um processo coletivo que requer tempo e investimento.



Figura 3 - Experiências vivenciadas nos serviços de saúde na cidade de Santa Cruz-RN

Encerramento

O encerramento do cordel se dá na medida em que se apresenta que a interprofissionalidade na prática tem suas dificuldades (ver Figura 4). Além disso, evidencia que, para que de fato a interprofissionalidade se instale, é necessário o trabalho em equipe, já que é esse o principal aspecto que a sustenta.

Os últimos versos apontam que essa história não se encerra: por um lado, porque o PET-Saúde/Interprofissionalidade ainda está em andamento; e, por outro, porque a prática interprofissional deve continuar sendo estudada e aperfeiçoada, e, principalmente, cada vez mais inserida nos dispositivos de saúde.

A última página do cordel considera os agradecimentos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, instituição da qual fazemos parte; ao Pet-Saúde Interprofissionalidade, programa pelo trabalho para a saúde a que estamos vinculadas; e ao Ministério da Saúde, responsável pela proposta e financiamento desse programa.



Figura 4 – Encerramento

CONCLUSÕES

A Educação Interprofissional em Saúde, de fato, aponta para um novo modelo de realidade profissional, sobretudo, do Sistema Único de Saúde (SUS), e busca fomentar práticas que desburocratizam o saber, o que culmina em formas mais humanizadas de se produzir o cuidado.

Evidencia-se nesse trabalho, que conhecer a história da EIP, bem como seus atravessamentos, suas competências colaborativas existentes, as experiências vivenciadas no PET-Saúde Interprofissionalidade, e os possíveis futuros desdobramentos do projeto, são pertinentes para se pensar em uma interprofissionalidade pautada na horizontalidade que alcance os profissionais de saúde.

Além disso, é importante produzir e enaltecer ferramentas alternativas de ensino, como o cordel, uma vez que, além de auxiliar na melhor compreensão dos próprios profissionais acerca de inúmeras temáticas (pertinentes ao aperfeiçoamento do serviço público de saúde oferecido), também são ferramentas interessantes para se trabalhar com a população, tendo em vista que promove a educação em saúde de maneira ativa.

REFERÊNCIAS

BATISTA R. E. A., PEDUZZI, M. **Collaborative interprofessional practice in emergency services: specific and shared functions of physiotherapists**. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1685-95.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor público**. Brasília: Enap, 2019.179 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial n° 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial n° 422, de 3 de março de 2010. Estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Relatório Final da Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde**. Brasília, DF, 2017.

CAIPE. Centre for the Advancement of Interprofessional Education. United Kingdom: Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2002.

COSTA, Marcelo Viana da. et al. **Educação Interprofissional em Saúde**. 1. ed. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. 85 p. v. 1. ISBN 978-85-7064-054-3.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

FREIRE FILHO, José Rodrigues et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial, p. 86-89, ago. 2019. Gabriel; Rosenbaum, Peter L. London: Mac Keith Press, 2019. ISBN: 978191161204.

IPEC. Interprofessional Education Collaborative. Core competencies for interprofessional collaborative practice: **2016 update**. Washington, DC: Interprofessional Education Collaborative, 2016.

JOHANNESSEN, Jennifer. Book chapter: The ICF from the parent perspective. In: **ICF: A Hands-on Approach for Clinicians and Families**. Camargo, Olaf Kraus de; Simon, Liane; Ronen, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Relatório Final da Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde**. Brasília-DF: Ministério da Saúde. 1 ed., 2017, 46p.

PARISI, Luciana. **Mediação de conflitos no trabalho: possibilidade de restauração do diálogo no espaço do trabalho em saúde**. Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Belo Horizonte, 2016.

PEDUZZI, Marina; NORMAN, Ian James; GERMANI, Ana Cláudia Camargo Gonçalves; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; SOUZA, Geisa Colebrusco de. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013.

PEDUZZI, Marina; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos ; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino ; Fernandes HCL ; Neto MVM. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. In: Milton de Arruda Martins; Flair José Carrilho; Venâncio Avancini Ferreira Alves; Euclides Ayres de Castilho; Giovanni Guido Cerri. (Org.). **Clínica Médica**. 2ed.Barueri-SP: Manole, 2016, v. 1, p. 171-179.

REEVES, S. **Developing and Delivering Practicebased Interprofessional Education**. Berlin- Germany: Verlag Dr. Müller, 2008. 224 p.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Marcos Oliveira Dias; SILVA, Marísia Oliveira da. A contribuição da Educação Popular para a reorientação das práticas e da política de saúde no Brasil. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, n. 43, p. 89-106, jan./jun. 2015.

VELÔSO, Rafaela Braga Pereira. et al. Atividades educativas no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. **Rev. Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 01-08, maio. 2019.